



FACULDADE VALE DO PAJEÚ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ALANE JUSSARA TERTO DE BRITO
DANIEL NUNES LOPES
ELIAS EDUARDO GONÇALVES MACIEL SILVA
HAYRTHON DOUGLAS ALVES DOS SANTOS SILVA

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITOS E ESTUDO DE CASO DE UMA
MICROEMPRESA FAMILIAR

SÃO JOSÉ DO EGITO - PE
2022

**ALANE JUSSARA TERTO DE BRITO
DANIEL NUNES LOPES
ELIAS EDUARDO GONÇALVES MACIEL SILVA
HAYRTHON DOUGLAS ALVES DOS SANTOS SILVA**

**ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITOS E ESTUDO DE CASO DE UMA
MICROEMPRESA FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Administração da Faculdade Vale do Pajeú, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Administração Financeira.

Orientador: Prof. Dr. Érico Vinícius Bezerra Leite

**SÃO JOSÉ DO EGITO - PE
2022**

**ALANE JUSSARA TERTO DE BRITO
DANIEL NUNES LOPES
ELIAS EDUARDO GONÇALVES MACIEL SILVA
HAYRTHON DOUGLAS ALVES DOS SANTOS SILVA**

**ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITOS E ESTUDO DE CASO DE UMA
MICROEMPRESA FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Administração da
Faculdade Vale do Pajeú, como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Área de concentração: Administração
Financeira.

Aprovada em: ____ / _____ / _____.

Prof. Dr. Érico Vinícius Bezerra Leite
Faculdade Vale do Pajeú (FVP)

Prof. Esp. Inaldo Patrício de Freitas Severino
Faculdade Vale do Pajeú (FVP)

Prof. Esp. Brunna Cristina de Lima
Faculdade Vale do Pajeú (FVP)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, por nos conceder saúde e disposição para cursar e concluir nossa graduação. Somos gratos à nossa família, em particular à Maria José, Maria Lucineide, Aurilene Alves, Aristéa Rosa, Damiana Nunes, Maria Ivaní e Maria Maciel que se esforçaram tanto para que isso fosse possível. Agradecemos aos (às) nossos (as) namorados (as) que nos apoiaram e incentivaram durante todo o percurso. E por fim, aos nossos colegas, que apesar das desavenças, tornaram a jornada mais leve.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
1.1	Problema de pesquisa.....	05
1.2	Hipóteses	05
1.3	Objetivos	06
1.4	Justificativa	06
1.5	Metodologia	06
2	REFERENCIAL TEÓRICO	08
2.1	Administração financeira.....	08
2.2	Controle financeiro.....	09
2.3	Fluxo de caixa.....	11
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
3.1	Caracterização da empresa.....	12
3.2	Gestão financeira: adaptação às diferentes realidades.....	13
3.3	O controle financeiro sob a ótica das micro e pequenas empresas.....	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
	REFERÊNCIAS	17
	APÊNDICE A	19

1 INTRODUÇÃO

O número de empresas fechadas por motivos de falência está cada vez mais alto no Brasil. Na maior parte das vezes, a causa é a falta de sistemas eficientes, fluxo de caixa mal utilizado, ou a ausência de controle financeiro. Para alcançar um melhor desempenho dentro do mercado de trabalho, é necessário ter ferramentas que auxiliam no processo de gestão, como um sistema bem atualizado, para evitar perdas e quando houver algum erro, a identificação ser facilitada.

Todavia, compreendeu-se que muitas empresas, principalmente as micro e pequenas, não fazem uso dos instrumentos de gestão da forma ideal, e, no entanto, continuam presentes no ambiente comercial devido à simplicidade de seus processos. Sendo assim, ter um bom controle financeiro que atue em conjunto com outras práticas administrativas, contribuirá para o desenvolvimento de uma empresa, desde que os hábitos corporativos estejam de acordo com suas necessidades administrativas.

Este estudo busca fomentar uma discussão teórica relacionada às práticas administrativas de uma microempresa, e apoia-se em pesquisas realizadas por diversos autores, a respeito da gestão financeira e suas ferramentas de controle. Trata-se de um delineamento bibliográfico que destaca os conceitos e abordagens administrativas de acordo com pesquisadores e estudiosos relativos à área financeira.

Muitas empresas não agregam as ferramentas administrativas de maneira satisfatória e sofrem com descontroles de rotina em várias áreas da organização, não somente, mas também por causa disso. Dessa forma, será apresentada uma abordagem teórica referente aos conceitos e às ferramentas de controle financeiro e fluxo de caixa.

1.1 Problema de Pesquisa

Nota-se que várias empresas sofrem e comumente chegam a falência por permanecerem diante de um fluxo de caixa ineficiente que dispõe de poucas informações e está sempre desatualizado, ou, até mesmo que não fazem uso de técnicas ou softwares para melhorar o desempenho e o controle de dados e informações.

Diante desse problema, questiona-se: De que forma um fluxo de caixa bem elaborado contribui para a empresa?

1.2 Hipóteses

- 1) Aderir ao fluxo de caixa eficiente e sistematizado;
- 2) Contratação de um funcionário específico para realizar as atividades financeiras da empresa;
- 3) Melhoria da manutenção da rede de informações e dados, com alternativas para organizar os controles financeiros e facilitar o acesso às informações necessárias de forma eficaz.

1.3 Objetivos

O objetivo geral deste artigo é identificar se o fluxo de caixa está sendo devidamente aplicado nas finanças da organização e na movimentação de lucros e prejuízos da empresa. E tem como objetivos específicos: 1) analisar a situação financeira da empresa com base em seu fluxo de caixa; 2) identificar quais são os maiores problemas da empresa em questão financeira, diretamente ligadas ao fluxo de caixa utilizado; e 3) melhorar a organização financeira da empresa, para que não haja problemas diariamente, além de facilitar a solução de um problema quando perceber algum erro.

1.4 Justificativa

Esse estudo tem como finalidade apresentar aos demais pesquisadores a importância de uma boa administração nas micro empresas familiares, ressaltando o papel da administração financeira como pilar essencial para o sucesso, a lucratividade e o crescimento no decorrer dos anos.

1.5 Metodologia

O objetivo deste artigo é analisar a situação financeira da empresa Mecadinho do Marivaldo e identificar quais são seus maiores problemas ligados ao fluxo de caixa utilizado, além de oferecer informações que ajudem na melhoria de sua organização financeira. Dessa maneira, foi elaborado um estudo de caso por meio de uma pesquisa descritiva que, para Churchill (1987), objetiva conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la.

A maneira pela qual o problema foi abordado classifica-se como pesquisa qualitativa. MAANEN (1979) diz que a pesquisa qualitativa tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação. Dessa forma, foram analisadas as descrições da empresa estudada, considerando suas características e preferências, com o intuito de aproximar a base teórica coletada para o estudo com as ações praticadas pela organização.

No primeiro momento, a fim de fundamentar o estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com uma relação de diversos autores ligados ao contexto administrativo e financeiro, compreendendo livros e artigos científicos relacionados ao tema discutido. Segundo GIL (1994), a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto.

No segundo momento, foi feito um estudo de caso que Goode e Hatt (1979) definem como um meio de organizar dados, preservando do objeto estudado o seu caráter unitário. Em contato com o responsável financeiro da organização foi feita uma entrevista em profundidade com o intuito de obter informações relevantes para a execução da análise da situação, a mesma foi feita por meio de um aplicativo de mensagens e o tempo entre o envio das perguntas e o recebimento das respostas durou em média 10 horas. DUARTE (2005) descreve a entrevista em profundidade como um recurso mercadológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer.

No Apêndice A estão descritas todas as perguntas feitas para o responsável da empresa e suas respectivas respostas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Administração financeira

A administração financeira é, segundo Assaf Neto (2002), um campo de estudo teórico e prático, que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital. Ou seja, a administração não se resume apenas a obtenção de lucros, e sim com o controle do setor financeiro como um todo, fazendo o uso correto dos recursos a fim de diminuir os custos e despesas da organização.

Dessa forma, os administradores financeiros são responsáveis pela gestão dos negócios financeiros, como planejamento, concessão de crédito a clientes, avaliação de propostas que envolvam grandes desembolsos e captação de fundos para financiar as operações da empresa (Gitman, Lawrence J. 2010).

A função da administração financeira pode ser genericamente descrita por meio de seu papel na organização, de sua relação com a teoria econômica e as ciências contábeis e das principais atividades do administrador financeiro (Gitman, Lawrence J. , 2010). Tais atividades estão ligadas à constante busca por uma posição competitiva no mercado, com foco sempre na maximização dos valores agregados e cumprimento de suas obrigações.

Ainda de acordo com Gitman (2010), o porte e a importância da função de administração financeira dependem do tamanho da empresa.

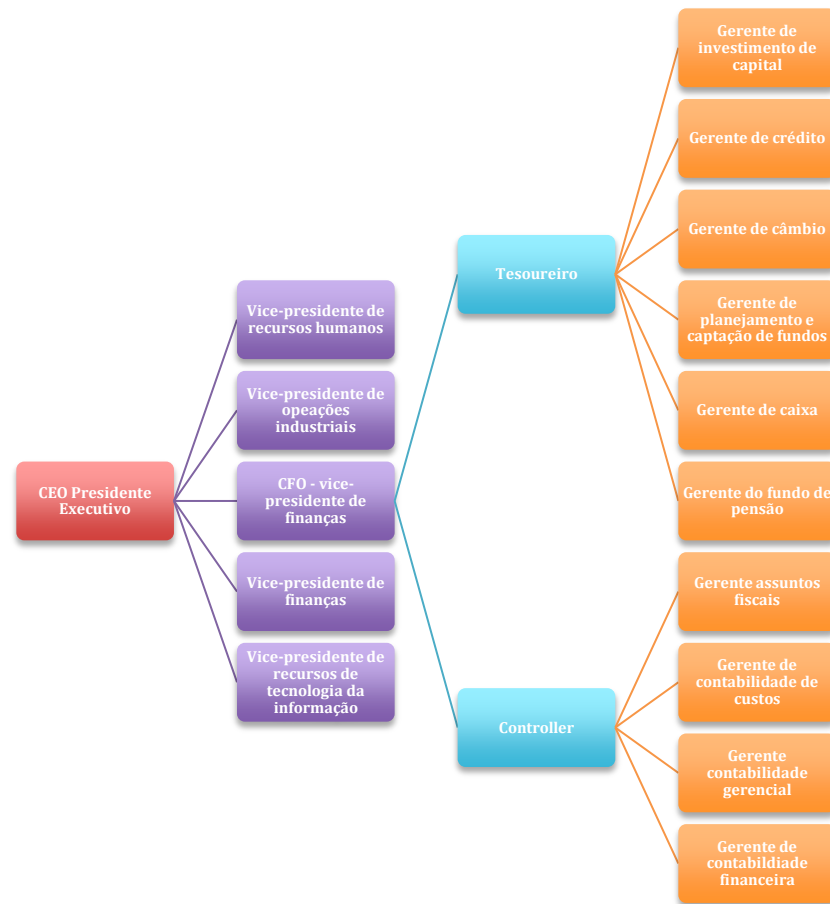


Figura 1.1. Estrutura genérica de uma sociedade por ação e a função financeira de empresas de pequeno e médio porte.

Fonte: Adaptado de Gitman, Lawrence J. 2010.

Contemplando seus propósitos, Ross, Westerfield e Jordan (1998) destacam que o objetivo da administração financeira numa sociedade por ações é maximizar o valor corrente de cada ação existente. Enquanto Lemes Junior, Rigo e Cherobin (2005) sugerem que a administração financeira tem por objetivo maximizar a riqueza dos acionistas da empresa. De maneira geral, a administração financeira aponta o caminho ao qual a empresa deve seguir para atingir seus anseios, gerando lucro e agregando valor à empresa. Seguindo esta linha de pensamento, Kuhn (2012) afirma que a administração financeira deve ajudar a identificar bens e serviços que criam valor para a empresa, porque são desejados e valorizados no mercado.

2.2 Controle Financeiro

O controle financeiro é a ferramenta fundamental para que uma instituição obtenha sucesso. Segundo FRIEDRICH (2019), controles financeiros são fundamentais para a gestão

do capital de giro e quando gerenciado de forma correta gera facilidade para pensar em novos investimentos, seja em inovação, produtos ou melhorias na estrutura empresarial. Os resultados obtidos a partir dessa gestão são considerados o primeiro estágio para a administração do capital financeiro. Sendo assim, torna-se nítido que administrar as finanças é de extrema relevância para um bom desenvolvimento interno e externo da empresa.

Em relação às suas classificações, o controle financeiro pode ser dividido de acordo com três níveis organizacionais: estratégico, tático e operacional. Independente do nível, Chiavenato (2000) afirma que o controle é um processo cíclico e constituído de quatro fases: a) estabelecimento de padrões de desempenho e resultados; b) avaliação de desempenho e resultados; c) comparação do desempenho ou do resultado com o padrão estabelecido; e d) ação corretiva quando ocorrem desvios ou variâncias. Estas etapas propiciam uma melhor leitura da situação da instituição para que a partir dessa abordagem, mudanças possam ser feitas.

O gerenciamento do setor financeiro não se limita somente à alta administração, como já foi visto. Ele está relacionado também aos departamentos e suas respectivas metas, garantindo o bom uso dos recursos disponíveis na empresa. Ludícibus (2010) explica que o controle financeiro aponta diretrizes de mudanças, e que com ele é possível atingir o objetivo a curto e longo prazo. Ou seja, com um bom controle financeiro a empresa consegue programar e executar um planejamento com maior precisão, pois contempla todos os níveis da organização.

No desenvolvimento de uma gestão financeira é importante destacar as ações que serão realizadas a curto e longo prazo, afim de proporcionar uma visão sobre a situação do mercado e agregar lucro para a organização, conseqüentemente, evitando gastos ou desperdícios de ideias.

Este pensamento foi reforçado por ROBSON (2018):

Os processos de controle financeiro estão baseados em um conjunto de estratégias. Isso, para que a empresa possa evitar desperdícios, gastos inesperados e outros fatores que contribuem para a diminuição da rentabilidade do empreendimento. Em um ambiente que força os negócios a se diferenciarem, o investimento nessa abordagem é, muitas vezes, crucial. Para que seja possível identificar desperdícios e melhorar a distribuição de seus recursos.

Ainda mediante ROBSON (2018),

Sabe-se que é no controle financeiro que o gestor toma decisões e visualiza a real situação financeira de sua empresa, onde terá o controle e segurança suficiente sobre os processos contábeis que orientam uma boa administração e dados necessários para se ter um bom equilíbrio de suas contas, previsão e análise.

Esta concepção corrobora com a ideia de que todo gestor deve planejar suas decisões na organização com sensatez, deixando o financeiro livre de gastos excedentes ou inadequados e estando sempre atento ao fluxo e rendimentos obtidos pela empresa. Esse raciocínio é encorajado nas palavras de Sá (2009), “o que quebra uma organização não é a falta de lucro, mas certamente a falta de caixa”, tomando como improvável o sucesso de uma empresa que não possui um bom controle de caixa.

Dessa forma, refletindo a metodologia de Santos (2013), a elaboração de instrumentos para que as empresas possam dirigir, coordenar e controlar suas operações, sejam elas operacionais ou estratégicas são constituídas por ferramentas de controle financeiro, as quais possuem o objetivo de planejar o caixa e controlar as atividades operacionais desempenhadas pelas instituições.

De maneira semelhante, Hoji (2003, p.23), determina que “o controle financeiro consiste em coordenar, monitorar e avaliar todas as atividades da empresa, por meio de dados financeiros, bem como determinar o volume de capital necessário”. Sendo assim, uma boa administração financeira e o uso correto das ferramentas financeiras, em especial o fluxo de caixa, contribuem para um melhor desempenho das organizações. Pois o mesmo permite analisar as datas de entrada e saída de capital, saber da capacidade da empresa de honrar com seus deveres e verificar as origens de capital da empresa.

2.3 Fluxo de caixa

Para Cavalcante (2004), o Fluxo de Caixa é um instrumento de controle financeiro, onde designa o gestor ou o responsável pela área financeira da empresa, em tomadas de decisões sobre a situação financeira da empresa, ou seja, mostra todo um relatório com informações e dados de toda a movimentação de entradas e saídas de dinheiro, facilitando até encontrar erros quando os mesmos ocorrem. Podem ser feitos em períodos determinado pela empresa, onde o fluxo de caixa pode ser feito em um mês, semana ou mesmo diário. Tendo em vista que a visão de um fluxo de caixa diário se torna bem mais fácil de ter uma ampla visão de seu controle financeiro.

Segundo Sá (2008, p.11), Fluxo de caixa é o método de coletar informações e registros dos dados que alterem o saldo que tem em caixa e a apresentação deste registro em relatórios com uma ótima estrutura, facilitando assim, a compreensão e análise desses dados quando coletados.

Assaf Neto & Silva (2002) destacam que o Fluxo de Caixa é de extrema importância para as empresas, pois, mostra uma sinalização correta e exata dos rumos financeiros do negócio. Porém se o uso do fluxo de caixa for indevido, pode causar sérios problemas para uma organização, como por exemplo: determinar cortes nos créditos, suspensão de entregas de materiais e mercadorias e causar uma séria descontinuidade nas operações da organização. Sendo necessária uma boa utilização dessa ferramenta, com a apresentação correta dos dados reais e atualizados das operações, visando um fluxo de caixa mais sistematizado.

PLANILHA - FLUXO DE CAIXA												
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
ENTRADAS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Cartão Crédito	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Pix	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Depósito	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Dinheiro	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Contas a receber	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
SAÍDAS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Aquisição de Mercadorias	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Material de Escritório	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Contas a Pagar	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
TOTAL	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -

Figura 1.2. Modelo simplificado de uma planilha de fluxo de caixa organizado de forma mensal.

Fonte: Elaborado pelos autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Caracterização da empresa

Essa pesquisa contou com a participação do responsável financeiro da empresa Mercadinho do Marivaldo, situada na cidade do Recife, que, de acordo com o IBGE, compreende uma população estimada em 1.653.461 habitantes em 2020. Estando no mercado há 17 anos, a organização possui, atualmente, 3 colaboradores, todos membros do núcleo familiar, composto por um casal e um filho. O filho é o colaborador responsável pela área financeira e tem formação na área de processos gerenciais, o que colabora para o desenvolvimento da empresa através dos anos.

3.2 Gestão financeira: adaptação às diferentes realidades

A maneira como as pessoas lidam com a área financeira de suas empresas pode determinar a taxa de sucesso de seu empreendimento. Hoji (2004, p.21) destaca três funções básicas de um administrador financeiro: análise, planejamento e controle financeiro; tomadas de decisões de investimento; e tomadas de decisões de financiamentos. Quando se trata de uma empresa de grande porte, tais ações são facilmente elaboradas por uma equipe dedicada e especializada em determinado setor. No entanto quando se fala em micro e pequenas empresas, não é bem assim que as coisas acontecem. Essa realidade foi abordada por Kassai (1997, p.71) quando diz que:

Na pequena empresa a administração é geralmente feita pelos seus proprietários ou por seus parentes, que muitas vezes não têm conhecimento aprofundado de técnicas administrativas. (...) Vale observar que o conhecimento profundo de técnicas administrativas não é fundamental para as pequenas empresas, dada a simplicidade de funcionamento desse tipo de organização.

È exatamente nesse contexto que a maioria dos proprietários de pequenas empresas vivem diariamente.

“Por ser uma empresa familiar e de pequeno porte, não temos um colaborador específico para determinadas atividades, mas normalmente fico **responsável** pelas **compras de novas mercadorias** e pelo **pagamento dos boletos.**” (Filho, responsável financeiro)

3.3 O controle financeiro sob a ótica das micro e pequenas empresas

O bom desempenho econômico de uma organização está intimamente ligado às ferramentas de controle financeiro utilizadas. Peres Jr (1997) define controle como a tomada de conhecimento de determinada realidade, compará-la com o que deveria ser em termos ideais, identificar oportunamente os desvios e adotar medidas no sentido de corrigi-los. Em conformidade, GAZZONI (2003) explica que para que o controle possa acontecer é

necessário que existam objetivos e metas a serem comparadas aos resultados, bem como são necessárias ferramentas de controle operacional, gerencial e estratégico para o levantamento das informações necessárias. No entanto, como na realidade do pequeno empreendedor a empresa não possui tantas divisões e departamentos, assim como não dispõe de tantos colaboradores, os controles são feitos de forma bastante simplificada. Os relatos feitos pelo responsável do Mercadinho do Marivaldo são um exemplo bastante claro de que apesar de não ter tantas informações, é possível se manter no mercado.

Assim, o responsável terá um melhor **controle sobre os gastos** diários/mensais que o proprietário poderá fazer do seu caixa, **garantindo a manutenção de suas atividades e o seu lucro.**”(Filho, responsável financeiro)

(...) o **modelo** de controle que utilizamos **não fornece todas as informações necessárias**, nossos planejamentos são feitos de forma empírica. (Filho, responsável financeiro)

O fluxo de caixa é uma das principais ferramentas de gestão utilizadas pelas empresas para fins de planejamento e controle financeiro. Para FRIEDRICH (2005), compreende-se como fluxo de caixa, os registros e os controles existentes da movimentação do caixa, compreendendo assim as entradas e saídas dos recursos financeiros que tenham ocorrido em um determinado intervalo de tempo. Esse demonstrativo é de simples implantação e manutenção e por isso é o mais utilizado no setor financeiro, não só em pequenos negócios, mas por empresas de todos os portes, dada a importância de suas informações.

(...) saber **quanto temos para continuar investindo na empresa e o quanto estamos lucrando no processo.** (...) ao término de cada dia, é feito um relatório financeiro **para saber quanto entrou e saiu de dinheiro e mercadoria.** (...) **esse tipo de controle é feito de forma rápida** e simples, e nos mostra o essencial que é quanto ganhamos e quanto gastamos durante o dia. (Filho, responsável financeiro)

Fica evidente, dessa forma, que as pequenas empresas priorizam o uso de métodos e ferramentas de fácil compreensão e simples manuseio, tanto para facilitar o processo de

fechamento de caixa da empresa, quanto pela simplicidade de suas operações e movimentações periódicas.

“(...) ainda **não dispomos de ferramentas sistematizadas**, apenas **relatórios escritos à mão** de entradas e saídas.” (Filho, responsável financeiro)

A estrutura organizacional explica por si só o motivo pelo qual a empresa não faz uso de sistema ou métodos mais rebuscados de controle. Todavia, a falta de recolhimento de informações necessárias à gestão, deixa a organização à mercê de fatores que poderiam ser contidos ou previstos como falência, endividamento, prejuízos advindos de avaliações errôneas relacionadas a investimentos ou das demandas do mercado, entre outras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral identificar se o fluxo de caixa da empresa estava sendo devidamente aplicado nas finanças e na movimentação de lucros e prejuízos da organização. Durante essa pesquisa, procurou-se analisar a situação financeira da empresa com base em seu fluxo de caixa, e foi possível observar que a empresa em questão não produz relatórios elaborados capazes de fornecer informações mais rebuscadas. No entanto, a utilização do esquema de fluxo de caixa simples é considerada suficiente, dada suas necessidades no processo de funcionamento.

A gestão financeira envolve processos cruciais para o bom desenvolvimento empresarial, como controle financeiro, planejamento e as análises dos relatórios. Em vista disso, buscou-se identificar quais são os maiores problemas financeiros da empresa ligados ao fluxo de caixa utilizado, com o intuito de melhorar a organização financeira da empresa, além de facilitar a solução de possíveis problemas. Dessa forma, foi verificado que o fluxo de caixa é realizado diariamente na organização, porém, para fins de planejamento, muitas informações passíveis de aproveitamento não são utilizadas, e as tomadas de decisão não consideram esses dados para análise.

Academicamente, esse estudo colaborou para o entendimento da importância da administração financeira, relacionando os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer da pesquisa com as práticas de uma empresa real. Dessa forma, facilitando a relação entre eventos abstratos presentes no delineamento bibliográfico com os eventos presentes na realidade das organizações.

As limitações dessa pesquisa estão relacionadas com o recolhimento de dados em decorrência da distância entre as cidades dos entrevistadores e do entrevistado. Devido a isso, o levantamento de informações foi feito através de um aplicativo de mensagens, o que impossibilitou a coleta de referências visuais dos processos gerenciais praticados pela empresa.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, A. SILVA, C.A.T. Administração do capital de giro. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- CAVALCANTE, José Carlos; CURADO, Ricardo Simões. Gestão financeira. São Paulo: SEBRAE, 2004. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/midioteca/publicacoes/saiba_mais/financas/gestao_financeira>. Acesso em: 22/maio/2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. Administração: Teoria, Processo e Prática. 3 ed. São Paulo: Makron Books , 2000.
- FRIEDRICH, Janice Adolpho Cabral. Ferramentas de controle financeiro: um estudo da Instituição de Educação Infantil Ltda. 2019.
- FRIEDRICH, João; BRONDANI, Gilberto. Fluxo de caixa–sua importância e aplicação nas empresas. Revista eletrônica de contabilidade, v. 2, n. 2, p. 135, 2005.
- GAZZONI, Elizabeth Inez et al. Fluxo de caixa: ferramenta de controle financeiro para a pequena empresa. 2003.
- GITMAN, Lawrence J. et al. Princípios de administração financeira. 2010.
- HOJI, Masakazu. Administração financeira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- IUDICÍBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KASSAI, Silvia. As Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade. Caderno de Estudos, São Paulo: FIECAFI, v.9, nº 15, p.60 - 74, Jan./Jun. 1997.
- KUHN, Ivo Ney. Gestão financeira. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.
- LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Claudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed. Revista e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- OLIVEIRA, R C. Administração financeira: uma análise conceitual. Estação científica, Juíz de Fora, N°15, janeiro – junho, 2016.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandez; PESTANA, Armando O; FRANCO, Sergio P.C. Controladoria de Gestão – Teoria e Prática, 2 ed. São Paulo; Atlas, 1997.
- ROBSON (2018). Qual a importância de ter um bom controle financeiro na empresa?. Foccoerp, 2018. Disponível em: <<https://googleweblight.com/sp?u=https://www.foccoerp.com.br/gestao-financeira/control-financieiro/&grqid=2idSzuUm&hl=pt-BR>>. Acesso em: 15 de junho de 2021.

ROOS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. Princípios de Administração financeira. Trad. Antonio Zorrato Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1998.

ROSS, Stephen A. et al. Fundamentos de administração financeira . AMGH Editora, 2013.

SÁ, Carlos Alexandre. Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Luiz Fernando Barcellos dos. Gestão de custos. Ferramentas para a tomada de decisões, (livro eletrônico), Série Gestão em Foco. Curitiba, Intersaberes, 2013.

SELEME, Laila Del Bem. Finanças sem complicação. Curitiba, Intersaberes, 2012, (Série Gestão Financeira).

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O RESPONSÁVEL FINANCEIRO

Entrevista com o responsável financeiro da empresa “Mercadinho do Marivaldo”

1. Quais as responsabilidades do administrador financeiro da sua empresa?

R- Por ser uma empresa familiar e de pequeno porte, não temos um colaborador específico para determinadas atividades, mas normalmente fico responsável pelas compras de novas mercadorias e pelo pagamento dos boletos.

2. Qual o objetivo da gestão financeira organizacional?

R- Melhorar a eficácia do capital investido na empresa.

3. Qual a importância da administração financeira no seu negócio?

R- O ponto principal é a organização, fazendo as coisas como tem que ser e facilitando no momento de analisar e comparar os relatórios.

4. Qual o objetivo do fluxo de caixa em sua empresa?

R- Saber quanto temos para continuar investindo na empresa e o quanto estamos lucrando no processo.

5. O que a insuficiência de caixa pode causar?

R- A falta de pagamento das obrigações, que implicam na falta de mercadorias e diminuição do estoque, além de eventual falência.

6. De que forma é feito seu fluxo de caixa? Por quê?

R- Ao término de cada dia, é feito um relatório financeiro para saber quanto entrou e saiu de dinheiro e mercadoria. Porque esse tipo de controle é feito de forma rápida e simples, e nos mostra o essencial que é quanto ganhamos e quanto gastamos durante o dia.

7. Qual a importância do controle financeiro?

R- Para não confundir o que precisa ser destinado a vendas, com os lucros obtidos.

8. Sua empresa costuma usar de forma correta as ferramentas de controle financeiro?

R- Sim, mas ainda não dispomos de ferramentas sistematizadas, apenas relatórios escritos à mão de entradas e saídas.

9. Com o controle financeiro usado em sua empresa, você consegue executar e planejar o que deseja?

R- Não, pois o modelo de controle que utilizamos não fornece todas as informações necessárias, nossos planejamentos são feitos de forma empírica.

10. Por que a principal ferramenta para que uma instituição tenha sucesso é o controle financeiro?

R- Porque, assim, o responsável terá um melhor controle sobre os gastos diários/mensais que o proprietário poderá fazer do seu caixa, garantindo a manutenção de suas atividades e o seu lucro.

Nome da empresa: Mercadinho do Marivaldo

Tempo de funcionamento: 17 anos no mercado

Quantidade de colaboradores: 3 colaboradores

Ramo da empresa: Varejista alimentício

Responsável: Cleberson Nunes, formado em Processos Gerenciais, pela Estácio.